



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 30/2026
Período: 22/08/2026 a 28/08/2026
GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Periódico defendeu o não envolvimento de militares na política
- 2- Considerada estratégica pelo governo brasileiro, a indústria bélica Avibras Aeroco está em processo de venda
- 3- Marinha está no topo dos gastos militares brasileiros
- 4- Ex-chefe da FAB anunciou que revelará carta que escreveu, caso a tentativa de golpe de janeiro de 2023 tivesse se efetivado
- 5- Airbus tem planos de produzir o helicóptero H145 no Brasil, para fins civis e militares
- 6- Em evento no dia do soldado, presidente Lula discursou sobre investimento em defesa e a presença de mulheres nas Forças Armadas
- 7- Em editorial, periódico opinou sobre a compra da Avibras pelos irmãos Batista
- 8- Partido Liberal (PL) possui o maior número de candidaturas de militares às eleições
- 9- Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) publicou novas regras de voo por instrumentos no Aeroporto Campo de Marte
- 10- Fundação Habitacional do Exército anulou a arrematação de fazenda de cavalos do Exército
- 11- Tribunal Superior Eleitoral aprovou a atuação das forças armadas no primeiro turno das eleições de 2026
- 12- Jornal avaliou a necessidade de estabelecer prioridades para os gastos militares do país
- 13- Nova proposta de reforma da Previdência inclui mudanças na aposentadoria dos militares
- 14- Caça Gripen desenvolvido por encomenda da Força Aérea Brasileira realizou voo inaugural em Linköping, na Suécia
- 15- Justiça Eleitoral de Roraima deferiu registro de candidatura de militar a deputado federal, contra pedidos de ministro da Defesa e presidente do PL
- 16- Estúdio criativo desenvolveu jogo lúdico com episódios de destaque do período da ditadura militar no Brasil (1964-1985)
- 17- Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) foi notificado por órgãos estadunidenses, devido a episódio de aproximação entre helicóptero do presidente Donald Trump e avião fabricado pela Embraer

18- Militares da Marinha e empresários foram condenados pelo Superior Tribunal Militar (STM), por envolvimento com propinas e fraude em licitações de Base Aérea Naval

1- Periódico defendeu o não envolvimento de militares na política

Conforme o editorial da *Folha de S. Paulo*, a participação de militares na vida política deveria acabar. O jornal pontuou que apesar das investigações da Polícia Federal e do julgamento da trama golpista pelo Supremo Tribunal Federal (STF), há quem negue a tentativa de golpe em 2022. Além disso, o periódico reforçou que, em meio às vésperas de mais uma edição da disputa presidencial neste ano, há quem repita a mesma desconfiança infundada em relação à transparência do pleito, tendo como exemplo a declaração do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em março: "Se o nosso povo puder se expressar livremente nas redes sociais e se os votos forem contados corretamente, nós venceremos". Para o periódico, entretanto, o herdeiro político de Jair Bolsonaro (2019-2022) ignora que, em quase 40 anos de eleições justas, diretas e livres, a democracia brasileira esteve ameaçada apenas uma vez quando este tentou permanecer no poder. O jornal lembrou que, segundo a conclusão do inquérito da Polícia Federal, o golpe de Estado não ocorreu devido às circunstâncias alheias à vontade do ex-presidente, essencialmente em razão do vigor das instituições e a resistência das Forças Armadas. Em relação ao último tópico, dois militares de alta patente contiveram a tendência antidemocrática de Bolsonaro, a saber, o general Marco Antônio Freire Gomes, então comandante do Exército e brigadeiro Carlos Baptista Junior, então comandante da Força Aérea Brasileira (FAB). Assim, o periódico terminou por sugerir que não basta a sensatez dos militares acima mencionados e defende a necessidade de se adotar medidas institucionais como uma legislação que impeça a admissão de militares da ativa em cargos civis. (Folha de S. Paulo - Opinião - 22/08/26)

2- Considerada estratégica pelo governo brasileiro, a indústria bélica Avibras Aeroco está em processo de venda

Conforme publicado pelos periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a indústria bélica Avibras Aeroco está em processo de venda para a Globe Investimentos, empresa dos irmãos Joesley e Wesley Batista, porém, a transação depende da análise do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), a qual já foi submetida pelo atual dono, o fundo de investimentos Brasil Crédito. Fundada em 1961 por engenheiros do ITA, a Avibras tornou-se desenvolvedora de tecnologia e equipamentos militares. Em março de 2022, a Avibras Indústria Aeroespacial recorreu à recuperação judicial devido à dívida equivalente a R\$394 milhões. Além disso, as atividades na empresa foram paralisadas por cerca de três anos em razão da greve dos funcionários causada pela falta de pagamento e, em março deste ano, o caso foi concluído após acordo na Justiça entre a companhia e o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, no qual a dívida trabalhista de R\$230 milhões será saldada em até quatro anos. Antes do desligamento da fábrica, a empresa tinha importantes clientes como Árabia Saudita, Catar, Indonésia e Malásia. Em outubro de 2025, a Avibras Aeroco foi criada para assumir ativos estratégicos e o portfólio tecnológico da Avibras Indústria Aeroespacial, que permanece em recuperação judicial. Neste ano, a empresa obteve R\$300 milhões em

investimentos privados, entre eles de Joesley Batista e, em maio, retomou as operações. Atualmente, os principais contratos da Avibras são com o Exército e a Força Aérea Brasileira (FAB). Responsável pelo sistema de artilharia Astros, armamento de importante reconhecimento internacional e exportado para diversos países, a Avibras é considerada uma empresa estratégica para a defesa do país segundo o governo. Nesse sentido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026) visitou em julho a fábrica em Jacareí, no interior de São Paulo, e na ocasião, defendeu maior investimento para as Forças Armadas "para não deixar ninguém meter o nariz no nosso país". Além disso, o vice-presidente, Geraldo Alckmin, esteve informado acerca das negociações com a empresa e o sindicato dos trabalhadores para auxiliar na retomada de seu funcionamento e o atual ministro-chefe da Secretaria Geral da República, Guilherme Boulos (PSOL), defendeu sua estatização, inclusive criou um projeto de lei para tal propósito. (Folha de S. Paulo - Economia - 22/08/26; O Estado de S. Paulo - Economia e Negócios - 22/08/26)

3- Marinha está no topo dos gastos militares brasileiros

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o programa nuclear da Marinha recebeu 4,5 vezes mais verba em 2025 do que em 2024, o que a colocou em primeiro no ranking de gastos militares pela primeira vez na história. O projeto Gripen também recebeu verbas que o colocavam no topo desde 2016, porém, no ano passado, o programa nuclear recebeu R\$1.4bi, enquanto o projeto Gripen recebeu R\$965mi. Ainda, a *Folha* lembrou que a entrega dos aviões do projeto está atrasada. O programa nuclear trata principalmente sobre desenvolvimento tecnológico, mas está diretamente associado à construção do submarino nuclear do país, Álvaro Alberto, devido ao direcionamento dos gastos na pesquisa de combustíveis, na implantação do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica e no reator do veículo. A *Folha* lembrou que o projeto nuclear brasileiro possui histórico de idas e vindas na história desde 1979, com a construção de ultracentrífugas para enriquecer urânio, o que gerou um conflito com a Agência Internacional de Energia Atômica. Depois, durante a ditadura militar (1964-1985), o projeto nuclear caiu com o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. Recentemente, em visita a Avibras, fábrica da indústria bélica, o presidente Lula manifestou arrependimento em não investir mais nas forças armadas, pois, segundo ele, apesar do TNP, muitos países não diminuíram seus arsenais, enquanto outros entraram para o clube nuclear. Nesta semana, ele disse que o submarino deve se tornar uma prioridade. O projeto do submarino já consumiu R\$649mi, colocando-o em sétimo lugar no ranking de gastos. Para o projeto se concretizar, ele ainda depende de aprovações e de sucesso nas pesquisas. O jornal finalizou com a afirmação de que mesmo com prioridade, o submarino deve levar pelo menos mais 13 anos para ser concluído. (Folha de S. Paulo - Política - 23/08/26)

4- Ex-chefe da FAB anunciou que revelará carta que escreveu, caso a tentativa de golpe de janeiro de 2023 tivesse se efetivado

O jornal *O Estado de S. Paulo*, anunciou que o brigadeiro Carlos Baptista Junior, comandante da Aeronáutica no governo Bolsonaro (2019-2022), estava preparado para o golpe militar em dezembro de 2022. Ele revelou que já tinha um texto pronto para caso o golpe fosse concretizado. A carta estará disponível no lançamento do livro "Eu disse não! Uma trincheira antigolpista", que será

lançado em setembro de 2026. No documento, ele diz sentir um “abismo institucional” e comenta sobre crimes cometidos com a insatisfação com o resultado das eleições. O brigadeiro ainda pediu: “responsabilidade, serenidade e ações corretivas de todos nós, para que não sejamos tragados juntos para o fundo do penhasco”. (O Estado de S. Paulo - Coluna do Estadão - 23/08/26)

5- Airbus tem planos de produzir o helicóptero H145 no Brasil, para fins civis e militares

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Airbus esteve se preparando para a produção do helicóptero leve H145 em Itajubá (MG), na fábrica da Helibras, sua subsidiária brasileira, onde, no momento da reportagem, era produzido o último helicóptero militar H225M. Este modelo terá sua fabricação descontinuada após fim de um contrato com o governo federal para o fornecimento de 47 unidades para as Forças Armadas, com o último deles com previsão de entrega entre o final de 2026 e início de 2027. Na produção do H225M, foi exigida uma nacionalização de 50%, índice atingido, e a mesma exigência é uma possibilidade nas negociações do H145, além de um desempenho exportador, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O periódico relatou que a ideia de fabricação do H145 no Brasil deve ter tido início em março de 2024, em discussão entre os presidentes Lula e Emmanuel Macron, com uma carta de intenções assinada em julho de 2025 e estimativa, por parte do MDIC, de investimento de R\$1 bilhão. A intenção é de início da fabricação pela versão militar, o H145M. O Estado Maior da Aeronáutica (Emaer) afirmou que uma eventual aquisição conjunta de helicópteros leves para operarem nas Forças Armadas é estudada, sem citar diretamente o modelo. Ainda segundo a *Folha*, a Helibras planeja um contrato de pelo menos 40 helicópteros, não só para o mercado bélico, mas como também para o de serviços. A versão militar pode ser equipada com o sistema HForce, o qual permite que metralhadoras, foguetes e outros armamentos sejam integrados. No momento da reportagem, cerca de 15 H145 voavam no Brasil, segundo registros da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e desses, seis são executivos (levando a sigla ACH145). (Folha de S. Paulo - Mercado - 24/08/26)

6- Em evento no dia do soldado, presidente Lula discursou sobre investimento em Defesa e a presença de mulheres nas Forças Armadas

Em reportagem, os periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense* relataram que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu prioridade nos investimentos no setor de defesa nacional em uma cerimônia militar do Dia do Soldado em Brasília, no dia 25/08/2026. O presidente Lula disse que o investimento em defesa não pode acontecer apenas quando sobrar dinheiro e que o país precisa não se preparar para a guerra, mas para a paz e para defender o povo, a riqueza e o território brasileiro. No mesmo evento, Lula comemorou a inclusão de mulheres no Exército e reconheceu a participação delas em um desfile militar. O presidente ainda destacou que elas mostram que as mulheres podem fazer qualquer coisa e estar em qualquer lugar e que a presença de mulheres nas Forças Armadas mostra uma mudança de comportamento em uma instituição marcada pelo machismo e citou a chegada da primeira mulher ao posto de general do Exército como exemplo dessa transformação. O jornal *O Estado de S. Paulo*, ainda destacou que diminuiu em 71,6% a participação de membros das Forças Armadas em atividades político-

partidárias em comparação com 2022, quando o então presidente Jair Bolsonaro concorria como candidato e adicionou que Lula realizou menos investimentos nas Forças Armadas do que Bolsonaro durante seu governo. Além disso, o jornal *Correio Braziliense* relatou que em telefone com o presidente da Turquia, Recep Erdogan, o tema de investimentos em Defesa foi um dos tópicos abordados e o presidente do Brasil disse ao líder turco que empresas brasileiras possuem interesse em promover parcerias com iniciativas turcas no setor e ainda combinaram o envio de uma delegação brasileira à Turquia, chefiada pelos ministros da Defesa, José Múcio, e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias. (Folha de S. Paulo - Política - 26/08/26; O Estado de S. Paulo - Política - 26/08/26; Correio Braziliense - Brasil - 26/08/26)

7- Em editorial, periódico opinou sobre a compra da Avibras pelos irmãos Batista

Em editorial, o jornal *O Estado de S. Paulo* refletiu sobre a compra da Avibras pelos irmãos Batista. A Avibras, a maior indústria bélica do país quebrada há anos, foi comprada pela empresa de investimentos particulares de Wesley e Joesley Batista, a Globe. O jornal discorreu que o pagamento realizado nessa aquisição dificilmente será recuperado e que, por isso, esse negócio só poderia ser justificado como uma maneira de cultivar o relacionamento entre os irmãos e o governo petista. Desse modo, para o periódico, os irmãos Batista borraram ainda mais a divisão entre interesses do Estado e negócios particulares dos irmãos e ainda ajudaram imensamente o governo ao adquirirem a Avibras. Segundo o jornal, com a Avibras em recuperação judicial desde 2022, era esperado que o governo do Brasil buscasse uma forma de salvá-la, algo que era demandado pelos militares e sindicatos. Foi isso que José Múcio Monteiro Filho, ministro da Defesa, aparentemente realizou mesmo que de maneira não direta. De acordo com o jornal, o ministro buscou uma solução que garantisse a sobrevivência dessa empresa, considerada estratégica pelo governo, e que ela permanecesse sob controle brasileiro. A nova Avibras está livre de dívidas, com um plano de reestruturação de 300 milhões de reais em investimentos privados e 300 milhões de reais em financiamentos públicos, como através do BNDES. A operação ainda precisa da autorização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), mas não há razão para o órgão se recusar. Por fim, *O Estado de S. Paulo* informou que os irmãos Batista possuem uma trajetória interessante, pois os empresários haviam confessado crimes no âmbito da Lava Jato e haviam sido presos. (O Estado de S. Paulo - Opinião - 26/08/26)

8- Partido Liberal (PL) possui o maior número de candidaturas de militares às eleições

Em reportagem, o jornal *O Estado de S. Paulo* relatou que a candidatura de agentes de segurança em 2026 diminuiu em relação a 2022. Dos 20.575 pedidos de candidatura ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1.063 eram de militares, delegados, policiais civis e cargos correlatos comparados com os 1.621 de 2022. Além disso, das 1.063 de agentes de segurança, 918 usam patentes e cargos nos nomes de urna. Desse modo, a proporção em relação às demais candidaturas é de 5,2% comparadas aos 5,5% de 2022, ano em que houve o maior número de candidaturas de forças de segurança, levando em conta postos civis e militares. Militares reformados possuem 92 registros de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e membros das forças armadas possuem 82 registros. Sendo os títulos mais utilizados nos nomes de urna Sargentos, 194,

coronéis, 182, delegados, 142, tenentes, 90, e cabos, 69. O Partido Liberal (PL), de Flávio Bolsonaro, possui o maior número de candidaturas, 162, seguido pelo Republicanos, do governador Tarcísio de Freitas, com 86. (O Estado de S. Paulo - Política - 26/08/26)

9- Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) publicou novas regras de voo por instrumentos no Aeroporto Campo de Marte.

Em reportagem, *O Estado de São Paulo* relatou que o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) publicou novas regras de voo por instrumentos no Aeroporto Campo de Marte. As regras definem que a operação de voo por instrumentos acontecerá no aeródromo somente das 6h às 6h59 e será limitada a quatro movimentos diários. Além de definir que passará a ser utilizado base em dados do computador de bordo e outros equipamentos para permitir que viagens sejam realizadas mesmo com o clima desfavorável, sendo que antes o modelo voo visual fazia seus pousos e decolagens apenas com a visão do piloto, impedindo viagens em dias com chuva ou neblina. Ademais, com as mudanças no procedimento de voo, haverá uma mudança no tamanho permitido para construção de edifícios maiores que 45 metros da altura do terminal e será preciso a autorização do Comando da Aeronáutica (Comaer) para construir acima do limite estabelecido, (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 26/08/26)

10- Fundação Habitacional do Exército anulou a arrematação de fazenda de cavalos do Exército

Em reportagem, *O Estado de S. Paulo* relatou que a Fundação Habitacional do Exército anulou a arrematação, de 494,4 milhões de reais, da Fazenda Remonta pela Alphaville Desenvolvimento Imobiliário que planejava lotear o local, que possui 162 hectares e havia sido um haras do Exército que criava equinos para unidades militares de destaque. A Fundação Habitacional do Exército concluiu que a empresa não cumpriu exigências técnicas e não apresentou certidões e documentos determinados pelo edital, mas a Alphaville Desenvolvimento Imobiliário ainda poderá entrar com recurso. A empresa também foi a única a participar do leilão. O periódico também destacou que o Ministério Público Federal (MPF) realizará uma audiência pública para debater com a sociedade civil o futuro da Fazenda Remonta. Além disso, o Tribunal de Contas da União (TCU) também abriu processo para apurar o leilão da fazenda, sob a relatoria do ministro Jorge Oliveira. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 26/08/26)

11- Tribunal Superior Eleitoral aprovou atuação das forças armadas no primeiro turno das eleições de 2026

Segundo reportagem dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou o emprego de militares para reforçar a segurança no primeiro turno das eleições de 2026, marcado para o dia 04/10/2026. A atuação das forças armadas contempla as cidades do Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Piauí e Acre e tem como objetivo garantir a ordem em locais que têm a presença do crime organizado. O reforço será realizado por integrantes do Exército, Marinha e Aeronáutica. Após a autorização do TSE, o pedido é encaminhado ao Ministério de Defesa que fica encarregado de definir o planejamento e executar as ações no período eleitoral. O desembargador Cláudio de Mello Tavares, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do

Rio de Janeiro, informou que é a favor da atuação das forças armadas e que 25% da região metropolitana da capital fluminense vota em áreas que são controladas por grupos armados. O Tribunal Regional Eleitoral do Ceará pediu o apoio dos militares para 66 municípios. No Acre os desembargadores citam os confrontos entre facções e o contrabando de tráfico de drogas na fronteira como motivo para o apoio, enquanto o TRE do Tocantins pediu o reforço por considerar que os agentes locais não têm capacidade operacional para atender todo o estado. A atuação das forças armadas nas eleições é verificada há anos para assegurar a manutenção da ordem pública e o livre exercício do voto. Além disso, os militares atuam no apoio logístico como o transporte das urnas eletrônicas. (Folha de S. Paulo – Colunas – 28/08/26; O Estado de S. Paulo – Política – 28/08/26)

12- Jornal avaliou a necessidade de estabelecer prioridades para os gastos militares do país

Em editorial, o jornal *Folha de S. Paulo* refletiu sobre a necessidade de estabelecer prioridades para os gastos militares no país. De acordo com o periódico, as prioridades devem ser estabelecidas de acordo com o cenário geopolítico atual e não se pode esperar a próxima revisão da Estratégia Nacional de Defesa. Para o jornal, é necessário um ajuste na estrutura de despesa militar, já que nos gastos de 2025, cerca de 77,7% dos valores foram direcionados à área de pessoal, sobrando apenas 8,25% para investimentos. Embora o padrão de gastos seja parecido com os demais países da região, o jornal pontuou que poderiam investir na profissionalização, como é realizado nos Estados Unidos, onde pagam mais para menos militares. Além disso, o periódico avaliou a necessidade de realizar a reforma da previdência das Forças Armadas, onde 40% da despesa militar com pessoal é com inativos e que enquanto isso não seja enfrentado não haverá dinheiro para outros gastos. (Folha de S. Paulo – Opinião – 28/28/26)

13- Nova proposta de reforma da Previdência inclui mudanças na aposentadoria dos militares

De acordo com as reportagens dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, uma nova proposta de reforma da previdência será apresentada por um grupo de economistas aos candidatos à Presidência da República e tem como principal objetivo uma reformulação no modelo previdenciário, mudando o sistema atual que tem como base 100% em repartição solidária e passando para uma estrutura mista, contando com a participação de seguradoras privadas. Além disso, a implantação da nova reforma seria gradual e alteraria outras medidas da previdência como idade mínima para aposentar e contribuição. Atualmente, não há idade mínima para reserva remunerada de militares das Forças Armadas, existe apenas o tempo mínimo de 35 anos de contribuição, com uma pensão que equivale ao valor integral da remuneração do militar quando estava na ativa. Com a nova reforma, os militares iriam para a reserva voluntária a partir dos 55 anos, com aposentadoria integral e a pensão vitalícia seria direcionada apenas ao cônjuge ou companheiro acima dos 45 anos e em caso de mortes ligadas à atividade militar. Em 2024 houve uma tentativa de reforma da previdência dos militares, mas não foi votada. (Folha de S. Paulo – Economia – 28/08/26; O Estado de S. Paulo – Economia – 28/08/26)

14- Caça Gripen desenvolvido por encomenda da Força Aérea Brasileira realizou voo inaugural em Linköping, na Suécia

Conforme reportagem publicada pelo periódico *Folha de S. Paulo*, na manhã do dia 28/08/2026, o primeiro caça Gripen para dois pilotos, desenvolvido em conjunto entre a Força Aérea Brasileira (FAB), a Embraer e outras companhias, decolou em Linköping, região que abriga a sede da Saab, empresa sueca de fabricação. A reportagem informou que o Brasil foi o primeiro país interessado neste modelo do Gripen, conhecido como versão F, enquanto a Suécia, compradora inicial da geração do caça, encomendou cerca de 60 modelos. O voo simboliza o início da campanha de testes para a certificação do avião, com o objetivo de testar limites operacionais e a funcionalidade dos sistemas em voo, que conta com diferenças de peso e tamanho em relação a versões anteriores. O Brasil, ao encomendar o modelo F, buscava um avião de treinamento que possibilitasse a orientação de um aluno na cabine por um instrutor - processo considerado usual em diversas Forças Aéreas. As Forças Aéreas Brasileiras (FAB) assinaram previamente, em 2014, um contrato para a compra de 8 modelos bipostos e 28 versões de suporte a um piloto, conhecidas como Gripen E. Em junho de 2026, o Ministério da Defesa assinou uma opção para possibilitar a construção de mais 20 Gripen E na fábrica da Embraer em São Paulo, em área reservada à linha da Saab, que deverá fabricar, adicionalmente, 17 caças recém-encomendados pela Colômbia. A origem dos investimentos para a empreitada ainda se mostra incerta. (Folha de S. Paulo - Política - 28/08/26)

15- Justiça Eleitoral de Roraima deferiu registro de candidatura de militar a deputado federal, contra pedidos de ministro da Defesa e presidente do PL

De acordo com reportagem do periódico *Folha de S. Paulo*, a Justiça Eleitoral de Roraima deferiu o pedido de registro do major Emmanuel Novaes (PL) pela candidatura à posição de deputado federal. Com atuação ativa na Força Aérea Brasileira (FAB), o major Novaes assume uma postura política militante, posicionando-se contra indivíduos vinculados à esquerda nas redes sociais e direcionando provocações a seus superiores, a exemplo do brigadeiro Marcelo Damasceno, comandante da Aeronáutica. O perfil do oficial mobilizou o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, e o presidente do partido PL, Valdemar Costa Neto, a firmarem uma união para a retirada de sua candidatura. Conforme o Tribunal Regional Eleitoral de Roraima, porém, o pedido foi realizado após a convenção e o protocolo de registro, conduzindo a juíza Joana Sarmento de Matos, relatora da ação, a deferir a candidatura de Emmanuel Novaes, que por sua vez, comemorou o resultado por meio de afrontas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao ministro da Defesa e aos comandantes da FAB. Conforme a reportagem, o dano à imagem das forças armadas decorrente da trama golpista, ocorrida em 2022, levou os atuais comandantes da Aeronáutica, do Exército e da Marinha a reduzir o apoio às candidaturas de militares da ativa. No Congresso, porém, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que almeja evitar a candidatura de militares da ativa das forças armadas permanece estática, apresentando forte resistência na caserna. (Folha de S. Paulo – Política – 28/08/26)

16- Estúdio criativo desenvolveu jogo lúdico com episódios de destaque do período da ditadura militar no Brasil (1964-1985)

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o estúdio de criação de jogos Tijolo, fundado por amigos dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, movimentou um projeto para a idealização de jogo de cartas que acompanha momentos de destaque do regime militar brasileiro (1964-1985). Denominado “Censura”, o jogo encontra-se na fase final de uma campanha de financiamento, com previsão de lançamento em novembro de 2026. Contando com a apresentação de figuras notáveis como a advogada Eunice Paiva, a ativista Therezinha Zerbini, o cartunista Ziraldo, o guerrilheiro Carlos Marighella, o líder político Leonel Brizola e o jornalista Vladimir Herzog, o jogo é conduzido por um total de 44 cartas que destacam alguns dos principais episódios da ditadura, com recomendações que levam o jogador a recorrer a certos caminhos, tendo como objetivo final a reunião de forças para a derrubada do regime autoritário. De acordo com os desenvolvedores do projeto, o jogo Censura almeja “conciliar o aspecto lúdico com a gravidade do tema escolhido”, bem como promover reflexões sobre o passado e o presente da sociedade brasileira. (*Folha de S. Paulo – Política – 28/08/26*)

17- Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) foi notificado por órgãos estadunidenses, devido a episódio de aproximação entre helicóptero do presidente Donald Trump e avião fabricado pela Embraer

Conforme reportagem do periódico *O Estado de S. Paulo*, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), da Força Aérea Brasileira (FAB), foi notificado pelo Conselho Nacional de Segurança nos Transportes dos Estados Unidos (NTSB), a respeito de um incidente no qual o helicóptero responsável pelo transporte de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, aproximou-se a pouco mais de 1 quilômetro do avião comercial Embraer E-170, da Envoy Air. Ainda que nenhum indivíduo tenha se ferido em decorrência do episódio, o Cenipa “designou um investigador para conduzir investigações, na qualidade de Representante Acreditado do Brasil”, almejando refletir “o compromisso do Brasil com a cooperação internacional e com a promoção da segurança da aviação”, uma vez que, de acordo com protocolos estabelecidos no Anexo 13 à Convenção sobre Aviação Civil Internacional, o país em cujo território teve espaço o evento investigado deve assumir a investigação da ocorrência. Segundo a reportagem, as diretrizes da aviação estabelecem uma distância mínima de proteção entre as aeronaves, e a principal causa por trás da significativa aproximação resultou de uma falha comunicacional causada por barreiras físicas. As investigações continuam em processo de realização, por meio de uma parceria entre os órgãos de segurança dos Estados Unidos e o Cenipa. (*O Estado de S. Paulo - Internacional - 28/08/26*)

18- Militares da Marinha e empresários foram condenados pelo Superior Tribunal Militar (STM), por envolvimento com propinas e fraude em licitações de Base Aérea Naval

De acordo com reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, os ministros do Superior Tribunal Militar (STM) mantiveram a condenação de dois

militares da Marinha Brasileira e de quatro civis, em decorrência de supostas irregularidades em licitações e pagamento de propinas referentes à Base Aérea Naval localizada em São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro. O processo teve origem a partir de uma denúncia do Ministério Público Militar datada de 03/04/2024, que apontou fatos coligados a procedimentos para a contratação e aquisição de gêneros alimentícios por unidades militares. Conforme a denúncia, o suboficial da Marinha responsável pela função de pregoeiro da Base Aérea Naval foi julgado por “violação do dever funcional com o fim de lucro, em continuidade delitiva”. O primeiro-sargento Flautel da Rocha Lima, por sua vez, foi acusado de corrupção passiva e violação do dever funcional pelo favorecimento de empresas, ao solicitar produtos e realizar aquisições por valores considerados superiores aos registrados em ata, havendo recebido depósitos bancários que totalizaram R\$59.975,97. O processo envolveu, ainda, a acusação de outros dois empresários, julgados por corrupção ativa graças ao oferecimento e/ou à promessa de propinas aos militares, com o objetivo de garantir favorecimentos às suas companhias na execução contratual e no pregão eletrônico. Em primeira instância, o suboficial foi condenado a 2 anos e 4 meses de reclusão, enquanto o primeiro-sargento e sua mulher receberam, cada um, uma condenação de 6 anos, 2 meses e 20 dias de reclusão. Os militares sofreram, ainda, com uma pena acessória de exclusão das forças armadas. (O Estado de S. Paulo - Política - 28/08/26)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Estevão Alves Sousa Assunção Aragão

Fernanda Gonzaga Fabrício

Giovanna Pereira dos Santos

Isabela Lopes Banfada da Silva

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Luisa Rajczuk Quege

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza Garcia Rabelo

Nicole da Silva Ribeiro

Nicole Souza Aguiar

Pedro Levi Negromonte de Lima

Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim